

A LÍNGUA UCRANIANA EM PAISAGENS LINGUÍSTICAS EM PRUDENTÓPOLIS

Luciane Trennephol da Costa¹

Gilmara do Carmo Freitas²

Resumo: Neste texto, analisamos a presença da língua ucraniana em paisagens linguísticas registradas na cidade de Prudentópolis, interior do Paraná, à luz de conceitos de Landry e Bourhis (1997) e Gorter (2006). A paisagem linguística é definida como os registros escritos públicos em determinada língua presentes em determinado território ou espaço. A pesquisa tem natureza qualitativa e os dados foram coletados através de registros fotográficos que são classificados de acordo com os conceitos de sinais top-down e sinais bottom-up e posteriormente analisados em suas funções informacionais e simbólicas pertinentes à vitalidade etnolinguística da etnia ucraniana na cidade e como parte de seu contexto sociolinguístico.

Palavras-chave: Paisagens Linguísticas; Cultura Ucraniana; Multilinguismo.

THE UKRAINIAN LANGUAGE IN LINGUISTIC LANDSCAPES IN PRUDENTÓPOLIS

Abstract: In this text, we analyze the presence of the Ukrainian language in linguistic landscapes recorded in the city of Prudentópolis, in the interior of Paraná, in light of concepts by Landry and Bourhis (1997) and Gorter (2006). The linguistic landscape is defined as the public written records in a given language present in a given territory or space. The research is qualitative in nature and the data were collected through photographic records that are classified according to the concepts of top-down and bottom-up signs and subsequently analyzed in their informational and symbolic functions pertinent to the ethnolinguistic vitality of the Ukrainian ethnic group in the city and as part of its sociolinguistic context.

Keywords: Linguistic Landscapes; Ukrainian Culture; Multilingualism.

Introdução

O Brasil é um país marcado pelo fenômeno do multilinguismo, como afirmam Raso, Mello e Altenhofen: “A história do Brasil após a chegada do homem branco é toda uma história de contatos linguísticos” (2011, p.13). Tanto no seu passado, desde antes mesmo da chegada dos portugueses com as múltiplas línguas indígenas até as imigrações de variadas etnias no século XIX; como no seu

1 Professora vinculada ao PPGL da Unicentro. Email: ltcosta@unicentro.br

2 Mestranda do PPGL da Unicentro. Email: gilmarafeitas2411@gmail.com

presente com a existência das línguas indígenas sobreviventes e das línguas minoritárias muitas vezes não legitimadas.

Dentre as imigrações de povos europeus ocorridas no século XIX, destacam-se os povos eslavos, poloneses e ucranianos, principalmente na colonização do interior do estado do Paraná. Estima-se que no final do século XIX e início do século XX, cerca de 60.000 eslavos imigraram para o estado do Paraná (Loregian-Penkal, Krause-Lemke, Costa e Jacumasso, 2013). Segundo Boruszenko (1985), a imigração ucraniana no Paraná ocorreu em três etapas distintas: a primeira leva com milhares de lavradores veio no final do século XIX, a segunda etapa veio após a Primeira Guerra Mundial e a terceira, e, segundo Boruszenko (1985, p. 10), a maior delas, ocorreu após a Segunda Guerra Mundial com a vinda de 200 mil imigrantes entre operários, soldados e refugiados políticos. Conforme esta autora, apesar dos censos oficiais serem incompletos, pois os ucranianos eram registrados na chegada ao Brasil como austríacos ou poloneses, de acordo com a região ocupada da qual eram procedentes na Ucrânia, calculava-se, em 1995, que o grupo étnico ucraniano somava cerca de 400 mil pessoas com 81% vivendo no estado do Paraná e que, dentre as comunidades ucranianas, Prudentópolis destacava-se com 75% da população de origem ucraniana.

Neste texto, apresentamos resultados parciais da pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Centro-Oeste que investiga as paisagens sociolinguísticas em língua ucraniana em Prudentópolis. O recorte exposto neste texto analisa as paisagens linguísticas em língua ucraniana presentes na cidade e discute suas caracterizações e funções. Para tanto, na próxima seção, trazemos os postulados teóricos do campo de pesquisa das paisagens linguísticas.

As paisagens linguísticas no contexto multilíngue

O conceito de paisagens linguísticas refere-se à língua escrita presente em lugares públicos. Para Landry e Bourhis (1997), o conceito aplica-se à visibilidade e saliência das línguas em sinais públicos e comerciais em um dado território ou região:

The language of public road signs, advertising billboards, street names, place names, commercial shop signs, and public signs on government buildings combines to form the linguistic landscape of a given territory, region, or urban agglomerations. The linguistic landscape of a territory can serve two basic functions: an informational function and a symbolic function (Landry e Bourhis, 1997, p. 25).

3

Os autores postulam então que as línguas presentes em espaços públicos constituem a paisagem linguística e podem contribuir para o estudo do fenômeno do multilinguismo, considerando sua função informacional e simbólica. As duas funções são explicadas por Gorter (2006, p. 1) por meio das possibilidades semânticas do conceito de paisagem. Ela pode ser um recorte de um cenário de um determinado espaço em determinado tempo, mas esse recorte pode se dar de várias maneiras como, por exemplo, uma fotografia instantânea e fiel da imagem ou uma pintura que expresse uma visão particular da tal paisagem. Então, em sua função informacional, as paisagens linguísticas podem fornecer informações acerca da presença e do uso linguístico em determinado espaço e em sua função simbólica, a representação das línguas para seus falantes:

- 3 A linguagem de sinais de trânsito, os cartazes publicitários, os nomes de ruas, os nomes de lugares, os nomes comerciais e os registros em prédios institucionais públicos, todos estes elementos em conjunto, formam a paisagem linguística de um determinado território, região ou cidade. A paisagem linguística de um determinado território pode ter duas funções básicas: informacional e simbólica. Tradução nossa.

On the one hand the literal study of the languages as they are used in the signs, and on the other hand also the representation of the languages, which is of particular importance because it relates to identity and cultural globalisation, to the growing presence of English and to revitalisation of minority languages (Gorter, 2006, p.1).⁴

Quanto à função informacional, a paisagem linguística marca a presença de uma dada comunidade linguística no espaço e pode marcar fronteiras e limites territoriais em contextos multilíngues. Os textos fundadores desta perspectiva teórica analisaram justamente conflitos entre grupos linguísticos diferentes. Landry e Bourhis (1997) trazem o exemplo da Bélgica, país no qual os conflitos entre as comunidades de falantes de Francês e Flamengos foram resolvidos com a divisão do território em duas unidades administrativas monolíngues, a comunidade de Flamengos no Norte (Flandres) e a comunidade de franceses no Sul (Wallonia), desta forma a fronteira linguística entre os dois territórios foi claramente marcada. A capital, Bruxelas, foi oficialmente declarada bilíngue e oferece serviços nas duas línguas aos cidadãos.

Quanto à função simbólica, a paisagem linguística funciona simbolicamente como uma marca do relativo poder e situação das comunidades linguísticas que habitam determinado território. Para Landry e Bourhis (1997), a experiência com a paisagem linguística pelos membros de um grupo linguístico pode contribuir para aspectos sociais e psicológicos do desenvolvimento bilíngue. Para os autores, a presença de uma língua em sinais públicos implica para esse grupo social que sua força demográfica é forte o bastante para justificar tais sinais na paisagem linguística. A presença

ou ausência da língua em sinais públicos demonstra o papel do grupo linguístico em setores da economia, da mídia, e em funções estatais como, por exemplo, na educação, saúde, cultura e administração.

Os sinais públicos são divididos em privados e institucionais, também nominados bottom -up e top-down respectivamente. Sinais top-down ou institucionais referem-se a sinais usados por governos municipais, estaduais ou nacionais em estradas, nomes de rua, instituições de ensino, parques públicos e monumentos. Já os sinais privados são aqueles usados pelos habitantes comuns e vistos como parte da liberdade de expressão do indivíduo. Eles estão em estabelecimentos comerciais, bancos privados, propagandas e até em veículos privados ou de transporte público.

Dado que o multilinguismo é um fenômeno recorrente, a paisagem linguística pode fornecer informações sobre a composição sociolinguística dos grupos sociais que habitam o território em questão. Cenoz e Gorter (2006, p. 67) argumentam que o multilinguismo pode ser estudado de diferentes perspectivas, incluindo o uso das línguas no contexto sociolinguístico e uma das formas de analisar as línguas em contexto social é observar as informações escritas que estão disponíveis na paisagem linguística de determinada área.

Para Cenoz e Gorter (2006), a relação entre a paisagem linguística e o contexto sociolinguístico é bidirecional. A paisagem linguística reflete o relativo poder da língua em um específico contexto sociolinguístico e, dessa forma, pode ser considerada uma fonte adicional de informação acerca do contexto sociolinguístico junto com testes e entrevistas. Mas ela também contribui para a construção do contexto sociolinguístico porque as pessoas processam as informações visuais disponíveis e a língua na qual os sinais públicos são escritos influencia a percepção das pessoas

4 De um lado o estudo literal das línguas e de outro lado a representação das línguas, a qual é de particular importância por sua relação com a identidade e a cultura da globalização, com a marcante presença da língua inglesa e com a revitalização das línguas minoritárias. Tradução nossa.

acerca da situação das diferentes línguas e até afeta o próprio comportamento linguístico. Os pesquisadores acreditam que a paisagem linguística pode influenciar o uso linguístico.

Landry e Bourhis (1997, p. 23) também defendem que há uma correlação entre a paisagem linguística e o grau de uso linguístico principalmente em configurações institucionais. E defendem a necessidade de se considerar a paisagem linguística como um importante fator sociolinguístico que contribui para a vitalidade de grupos etnolinguísticos competidores em configurações multilíngues.

As paisagens linguísticas podem demonstrar a vitalidade etnolinguística objetiva, com a função informacional, e subjetiva, com a função simbólica. Tal possibilidade ampliou o estudo das paisagens linguísticas para paisagens sociolinguísticas, considerando outras práticas sociais de uma determinada cultura, além do uso linguístico como, por exemplo, a arquitetura, a culinária, os rituais religiosos, o artesanato, canções, etc. Esses aspectos fazem parte da identidade cultural de um grupo social. Neste texto, no qual apresentamos um recorte de nossa pesquisa, vamos nos circunscrever às paisagens linguísticas em língua ucraniana na cidade de Prudentópolis.

Análise dos dados

A metodologia da pesquisa é qualitativa com o registro fotográfico dos dados, considerando, conforme Huebner (2006), que a amostra não significa a composição linguística do território analisado como um todo, mas uma ilustração de sua diversidade linguística. Como uma pesquisa de natureza qualitativa, não adotamos medidas quantitativas e testes estatísticos, pois conforme Bauer, “medidas de correlação e variância são simplesmente irrelevantes para a maioria da investigação qualitativa, que tem a ver com sentidos e interpretações e não com números” (Bauer;

Gaskell, 2003, p. 479).

A coleta de dados deu-se por observação direta pelos espaços da cidade nos quais a língua ucraniana faz-se visível, através de registros fotográficos que constituíram a amostra. As fotografias serão tratadas como elementos empíricos, pois, conforme argumenta Loizos “a imagem, com ou sem acompanhamento de som, oferece um registro restrito, mas poderoso das ações temporais e dos acontecimentos reais - concretos, materiais” (Loizos, 2003, p 137). De acordo com os postulados da pesquisa qualitativa, usar dados visuais é uma forma válida e bastante eficaz de registrar informações de maneira concreta.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de maio e junho de 2025, marco importante no contexto da pesquisa, já que “a língua é viva, as paisagens também se movimentam” (Blommaert 2013 p. 113). Abundam na cidade sinais públicos em língua ucraniana, pois ela é conhecida como a Ucrânia brasileira. Nossos dados foram limitados à zona urbana da cidade que possui dois distritos, Ligação e Jaciaba, e uma vasta zona rural.

Uma ação importante para a promoção da língua ucraniana na cidade foi a co-oficialização da língua ucraniana que foi instituída pelo Projeto de lei n. 024/2021, de autoria do vereador Maurício Bosak, projeto feito em parceria com o advogado Victório Sorotiuk presidente da Representação Central Ucraniano Brasileira na época. A justificativa para a cooficialização, segundo a Câmara Municipal de Prudentópolis (2021, s/p), foi a situação de uso da língua ucraniana: “O Brasil é um país multiétnico e multicultural. [...] Em Prudentópolis a importância da língua ucraniana é singular, posto que ainda há produções em ucraniano, celebrações religiosas e programações radiofônicas na língua trazida pelos imigrantes.”

Os dados coletados foram primeiramente

organizados conforme a sua classificação como top-down, institucionais, ou bottom-up, privados. Na entrada da cidade, já temos um monumento, espécie de pórtico, representativo da cultura ucraniana com o nome da cidade em língua ucraniana e outros elementos representativos da cultura como a pêsanka e o bordado ucraniano. A pêsanka, artesanato típico eslavo, é um ovo de galinha decorado com pinturas à mão, feito durante a quaresma e que representa a união e a vida (Antonelli; Choma; Seniuk, 2021, p. 46)

Figura 1 – Pórtico na entrada cidade



Fonte: Acervo próprio das autoras, 2025.

Na zona urbana, centro da cidade, na qual se concentrou nossa coleta, obtivemos dados tanto institucionais, como privados. Os sinais públicos privados estão presentes em lojas, inclusive em embalagens como sacolas e outdoors de empresas privadas como bancos, entre outros, conforme pode ser visualizado na

Figura 2.

Figura 2 – Outdoor de instituição bancária privada

Fonte: Acervo próprio das autoras, 2025.



De acordo com Landry e Bourhis (1997) quando o perfil linguístico dos sinais públicos e privados é similar temos uma paisagem linguística consistente e coerente. Os autores afirmam ainda que frequentemente, encontra-se maior diversidade nos sinais privados do que nos públicos. Os autores consideram também a importância da presença de uma língua em sinais privados como um registro robusto da diversidade linguística existente em determinado no contexto sociolinguístico:

Sociolinguistically, language diversity in private signs may most realistically reflect the multilingual nature of a particular territory, region, or urban agglomeration. As such, the diversity of languages present in the linguistic landscape can be seen as a concrete manifestation of the linguistic and culture diversity of the ethnolinguistic groups inhabiting a particular administrative territory

or region (Landry e Bourhis, 1997, p. 27).⁵

O quadro 1 sistematiza os registros realizados até esta etapa da pesquisa com os sinais públicos em língua ucraniana em Prudentópolis. Os dados estão classificados conforme a natureza, se institucionais ou privados, e conforme diferentes domínios ou esferas de práticas sociais como, por exemplo, religiosas ou comerciais.

Quadro 1 – Classificação dos sinais públicos registrado

	DESCRIÇÃO DO SINAL	NATUREZA	DOMÍNIO OU ESFERA	OBSERVAÇÃO
1	Placa de rua: São Josefát	Institucional	Religioso	Nome em português/referência a um santo ucraniano
2	Placa de rua: Prefeito Antônio Wichciencichen	Institucional	Comemorativo	Nome em português/Sobrenome em ucraniano
3	Painel de boas-vindas na rodoviária	Institucional	Turismo/cultural	Bílingue Português/ucraniano
4	Placa de rua: Lécia Ucrainka	Institucional	Comemorativo	Nome transliterado do ucraniano
5	Monumento de entrada da cidade	Institucional	Turismo/cultura	Bílingue Português/ucraniano
6	Placa de homenagem aos ex-combatentes	Institucional	Comemorativo	Bílingue Português e ucraniano
7	Cartazes expostos no jornal Prácia	1º privado	Religioso e político	Bílingue Inglês e ucraniano
	1º Rezemos pela Ucrânia	2º Institucional	Cultural/comunitário	Bílingue Português/ucraniano
8	2º Assinatura do jornal			
8	Livros expostos no jornal Prácia	Institucional	Cultural	Bílingue Ucraniano/inglês
9	Certificado ao jornal Prácia	Institucional	Cultural/jornalístico	Ucraniano Alfabeto cirílico
10	Capa do livro do curso em ucraniano (biblioteca municipal)	Institucional	Cultural/educação	Ucraniano Alfabeto cirílico
11	Clube ucraniano	Institucional	Cultural/comunitário	Bílingue Ucraniano/português
12	Portal do cemitério São Josefát	Institucional	Religioso	Bílingue Ucraniano/português
13	Painel de controle do sino	Institucional	Religioso	Bílingue Ucraniano e português
14	Oração a São José	Institucional	Religioso	Bílingue Português/ucraniano

Fonte: Elaboração Própria, 2025.

36	Lápide	Privada	Religioso/memorial	Bílingue Ucraniano/português
37	Lápide	Privada	Religioso/memorial	Bílingue Ucraniano/português
38	Lápide	Privada	Religioso/memorial	Bílingue Ucraniano/português
39	Lápide	Privada	Religioso/memorial	Ucraniano
40	Cruz da lápide	Privada	Religioso/memorial	Ucraniano
41	Fachada/hamburgueria/pastelaria	Privada	Comercial	Nome de família eslava
42	Comércio/Machula	Privado	Comercial	Nome de provável origem ucraniana
43	Placa do hotel Oзера	Privada	Comercial/turística	Bilinguismo simbólico
44	Outdoor publicitário	Privado	Propaganda/marketing	Bílingue Português e ucraniano
45	Comércio/sapataria	Privado	Comercial	Português Sobrenome de origem ucraniana
46	Empresa de estrutura metálica e pré-moldados	Privada	Comercial/industrial	Português/ Sobrenome de origem eslava
47	Fábrica de produtos coloniais	Privada	Comercial	Português/ Sobrenome de origem eslava
48	Cartaz anunciativo	Privado	Comercial	Bílingue Português/ucraniano
49	Rótulo de cachaça	Privado	Comercial	Ucraniano
50	Sacola de loja	Privado	Comercial	Bílingue Português/ucraniano Polonês
51	Fachada de escritório de advocacia (3)	Privado	Comercial	Sobrenome polonês
52	Cartaz na Casa de Cultura (2)	Institucional	Cultural	Bílingue Português/ucraniano /polonês

15	Painel das Irmãs Servas de Maria Imaculada	Institucional	Religioso/educacional	Plurilingue Português/ ucraniano/inglês
16	Cartaz da primeira Igreja Batista de Prudentópolis	Institucional	Religioso/educacional	Bílingue Português/ ucraniano
17	Placa do banco Sicredi	Institucional	Comercial/financeiro	Bílingue Português e ucraniano
18	Placa da secretária da Paróquia São Josefát	Institucional	Comunitário/Religioso	Bílingue Português e ucraniano
19	Museu do Milênio	Institucional	Cultura/histórico	Bílingue Português/ucraniano
20	Entrada da Matriz São Josefát	Institucional	Religioso	Bílingue Português e ucraniano
21	Memorial da Ordem de São Basílio Magno	Institucional	Religioso/comemorativo	Bílingue Português e ucraniano
22	Placa do centenário do Apostolado da Oração	Institucional	Religioso comemorativo	Ucraniano
23	Cruz	Institucional	Religioso	Ucraniano
24	Placa homenageando o sagrado coração de Jesus	Institucional	Religioso	Ucraniano
25	Placa na igreja Josefát	Institucional	Religioso	Ucraniano
26	Texto bíblico	Institucional	Religioso	Ucraniano
27	Livro de cânticos	Institucional	Religioso	Ucraniano
28	Lápide	Privada	Religioso/memorial	Ucraniano
29	Lápide	Privada	Religioso/memorial	Ucraniano
30	Lápide	Privada	Religioso/memorial	Ucraniano
31	Lápide	Privada	Religioso/memorial	Ucraniano
32	Lápide	Privada	Religioso/memorial	Ucraniano
33	Lápide	Privada	Religioso/memorial	Ucraniano
34	Lápide	Privada	Religioso/memorial	Ucraniano
35	Lápide	Privada	Religioso/memorial	Ucraniano

5 Sociolinguisticamente, a diversidade linguística em sinais privados pode refletir mais realisticamente a natureza multilíngue natural de um determinado território, região ou aglomeração urbana. Assim, a diversidade das línguas presentes na paisagem linguística pode ser vista como uma manifestação concreta da diversidade linguística e cultural de grupos etnolinguísticos habitantes de determinado território ou região administrativa. Tradução nossa.

Como pode ser observado no quando 1, a sistematização dos dados coletados até o momento, demonstram que na paisagem linguística de Prudentópolis temos a presença

de sinais públicos tanto institucionais, top-down, quanto privados, bottom-up, em variadas esferas de práticas sociais. E que, em consonância com Landry e Bourhis (1997), os registros escritos na paisagem linguística da cidade fornecem informações acerca da composição sociolinguística dos grupos que habitam o território em questão, pois temos registros em português, ucraniano e polonês. Para estes teóricos, a configuração das línguas presentes na paisagem linguística fornece informações importantes acerca da situação diglósica de um contexto bilíngue ou multilíngue.

Adicionalmente, a paisagem linguística contribui para a vitalidade de grupos etnolinguísticos em contextos multilíngues. Pois, Landry e Bourhis (1997) postulam também que o uso sistemático de uma língua em sinais públicos produz um efeito nominado por eles de carryover que seria uma espécie de retroalimentação que pode contribuir para a emergência e manutenção da língua, favorecendo seu uso e incrementando as funções linguísticas do domínio privado para os domínios públicos. A presença da língua na paisagem linguística pode exercer forte influência na representação dos seus falantes acerca do poder relativo de seu grupo social, fortalecendo ainda mais o uso linguístico:

As proposed in the previous section, the linguistic landscape may act as the most observable and immediate index of the relative power and status of the linguistic communities inhabiting a given territory. If this is so, the linguistic landscape may also exert a strong influence (Landry e Bourhis, 1997, p. 29)

6

Na zona urbana, locus da nossa coleta, a paisagem linguística em língua ucraniana

- 6 Como proposto na seção prévia, a paisagem linguística pode agir como o mais imediato e observável índice do relativo poder e status das comunidades linguísticas habitantes de um dado território. Sendo assim, a paisagem linguística pode também exercer uma forte influência. Tradução nossa.

mostra-se dominante em face da língua polonesa coerente com o perfil sociolinguístico da cidade, com a maioria dos habitantes sendo de ascendência ucraniana. No entanto, a língua polonesa também marca sua presença, embora em uma dimensão menor, trazendo a informação do contexto diglósico da cidade.

No cemitério, que tem o portal de entrada em ucraniano e português, encontramos muitas lápides com escrita em ucraniano e algumas bem antigas do início do século XIX. Costa (2019) a partir dos registros escritos em túmulos e lápides em língua polonesa e ucraniana, analisa aspectos linguísticos e a representação da identidade eslava refletida nestes registros ancorados nos conceitos teóricos de esquema (DROOGERS, 2008) e de palavra e ideologia na perspectiva bakhtiniana, considerando que para este autor a palavra é “o fenômeno ideológico por excelência... é o modo mais puro e sensível de relação social.” (Bakhtin, 2006, p. 36). Os cemitérios são espaços de memória e constituem uma parte importante da paisagem linguística dessas línguas minoritárias.

Figura 3 - Lápide



Fonte: Acervo próprio das autoras, 2025.

Os cemitérios como parte da paisagem linguística das línguas minoritárias no Brasil são registros importantes da diversidade linguística existente no país no início do século passado. Podem ser considerados parte do esquema religioso,

mas na perspectiva da classificação adotada para os sinais públicos fazem parte da esfera privada. E as lápides funcionam como informação da diversidade linguística e como representação da forte identidade eslava desses brasileiros descendentes de poloneses e ucranianos.

Nos cemitérios, como em outros sinais públicos apresentados e relatados neste texto como, por exemplo, monumentos e fachadas de lojas, além dos registros escritos, observamos outros aspectos da cultura ucraniana. Como o bordado presente tanto na Figura 1 como na Figura 2. Estes outros traços culturais são considerados como constituintes da paisagem sociolinguística de acordo com a “segunda onda” de pesquisa sobre paisagem linguística (BLOMMAERT, 2016) na qual os estudos combinam os métodos etnográficos com a linguística. Admitindo a existência de graus de uso linguístico, Bielenin-Lenczowska (2020) considera que as práticas linguísticas incluem as práticas sociais e culturais de seus usuários como a culinária, a vestimenta e as práticas religiosas por exemplo. Para estes teóricos, língua e cultura são inseparáveis e as paisagens linguísticas englobam não apenas as linguagens escritas, mas também as linguagens visuais e sonoras e as manifestações culturais de determinado grupo social. As pesquisas em paisagens sociolinguísticas são de fundamental importância para o registro da diversidade linguística no caso de línguas minoritárias.

Considerações Finais

Neste texto, apresentamos os primeiros resultados de uma análise da paisagem linguística em língua ucraniana na zona urbana da cidade de Prudentópolis, interior do estado do Paraná. Esta cidade, conhecida como a Ucrânia brasileira, concentra uma grande quantidade de descendentes de imigrantes ucranianos que migraram para o Brasil no século XIX.

Os registros coletados mostram a presença

de sinais públicos tanto institucionais, top-down, como privados, bottom-up, em diferentes domínios e práticas sociais: religiosas, culturais, comerciais. Embora o foco da nossa pesquisa seja a paisagem linguística em língua ucraniana, observamos e registramos sinais públicos em língua polonesa também em número menor. Coerente com Landry e Bourhis (1997), a paisagem linguística investigada traz informações acerca da composição sociolinguística da cidade. Embora a língua ucraniana seja dominante, na delimitação desta amostra que é exclusivamente a zona urbana e central da cidade, observa-se a presença da língua polonesa, revelando a situação diglósica do território estudado. Para esses autores, a paisagem linguística ao contribuir para o bilinguismo aditivo ou subtrativo, a depender da presença ou ausência da língua escrita no espaço, deve ser estudada como parte do contexto sociolinguístico de um grupo social. Desta forma, a pesquisa acerca da paisagem linguística, e sociolinguística com outros elementos culturais além da língua escrita, em língua ucraniana em Prudentópolis contribui para o registro e conhecimento da situação multilíngue e da configuração sociolinguística da cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ANTONELLI, D.; CHOMA, A.; SENIUK, T. *Ucrânias do Brasil: 130 anos de cultura e tradição ucraniana*. Curitiba: Máquina de escrever, 2021.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. (ed.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- BIELENIN-LENCZOWSKA, K. A paisagem sócio-linguística: a política, a diversidade e a migração no espaço público. Os estudos de caso. *Forum Linguístico*, n. 4, 2020.
- BLOMMAERT, J. The conservative turn in Linguistic Landscape Studies. *Ctrl+Alt+Dem*

- Jan Blommaert's research blog. 5 jan. 2016. Disponível em: The conservative turn in Linguistic Landscape Studies – Ctrl+Alt+Dem. Acesso em 28 de agosto de 2025.
- BLOMMAERT, J. Ethnography, superdiversity and linguistic landscapes. Bristol, U.K.: Multilingual Matters, 2013.
- BORUSZENKO, O. Os Ucrânicos. Boletim Informativo da Casa Romário Martins, v. 22, n. 108, 1995.
- CENOZ, J e GORTER, D. and Durk Gorter: Linguistic Landscape and Minority Languages. In: Linguistic Landscape: New Approach to Multilingualism. Org. Durk Gorter UK: Multilingual Matters Ltda, 2006.
- COSTA, L.T. A voz do silêncio: registro de línguas eslavas no interior do Paraná. In: A produção do conhecimento nas letras, linguísticas e artes [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
- DROOGERS, A. Religião, Identidade e Segurança entre imigrantes luteranos da Pomerânia no Espírito Santo (1880-2005). Religião e Sociedade. 28(1), p. 13-41, 2008.
- GASKELL, George; BAUER, Martin W. Para uma prestação de contas pública: além da amostra, da fidedignidade e da validade. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 470-491.
- GORTER, D. Introduction: The Study of the Linguistic Landscape as a New Approach to Multilingualism In: Linguistic Landscape: New Approach to Multilingualism. Org. Durk Gorter UK: Multilingual Matters Ltda, 2006.
- HUEBNER, T. Bangkok's Linguistic Landscapes: Environmental Print, Codemixing and Language Change. In: Linguistic Landscape: New Approach to Multilingualism. Org. Durk Gorter UK: Multilingual Matters Ltda, 2006.
- LOIZOS, Peter. Vídeo, filmes e fotografias como documentos de pesquisa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 137-164.
- LOREGIAN-PENKAL, L.; KRAUSE-LEMKE, C.; COSTA, L.T. e JACUMASSO, T. Banco de Dados de Fala Eslava: Discussões Metodológicas. In: CAMPIGOTO, J. A. e CHICOSKI, R (orgs.) Brasil-Ucrânia: Linguagem, Cultura e identidade. Jundá: Paco editorial, 2013.
- RASO, T.; MELLO, H.; ALTENHOFEN, C. Os contatos linguísticos e o Brasil. Dinâmicas pré-históricas, históricas e sociopolíticas. In: MELLO, H.; ALTENHOFEN, C.; RASO, T. (Orgs.). Os contatos linguísticos no Brasil. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
- LANDRY R., BOURHIS R. Y. Linguistic Landscape and Ethnolinguistic Vitality: An Empirical Study. Journal of Language and Social Psychology, 16(1), p. 23-49, 1997.